



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Belém, 25 de outubro de 1961.

*Na Câmara Municipal, ao receber
o título de "Cidadão de Belém".*

Não posso calar a satisfação com que compareço a esta Câmara, para receber o título de "Cidadão de Belém", pela generosidade da vossa iniciativa. Reconhecido à honra que me conferis, sei que através dela, em hora crítica da vida nacional, quisestes, Senhores Vereadores, antes de tudo, destacar na minha pessoa o que nela se encarnava de defesa dos postulados democráticos.

Lembro-me bem das circunstâncias em que recebi a comunicação dêste título, que hoje me é entregue pelo honrado Presidente desta Casa. Estava longe do Brasil, na França, regressando de missão oficial, quando tomei conhecimento, por telegrama, da decisão da Câmara Municipal de Belém. Naquela hora, em que os jornais de todo o mundo, nas suas primeiras páginas, falavam da grave crise que dominava o nosso país; quando nós, brasileiros que lá estávamos, líamos entristecidos os manifestos antidemocráticos de grupos reacionários que até mesmo nos proibiam de pisar o solo pátrio — exatamente naquele instante dramático, recebia eu a notícia de que a Câmara de Belém me havia conferido o título de cidadão desta terra. Tem para mim, portanto, uma significação tôda especial o título que agora recebo.

Naquele momento, mais do que a mim, quis a Câmara Municipal de Belém homenagear a causa da legalidade democrática, a causa que se abrigava no coração de todos os brasileiros. Quis esta Casa, com o seu gesto altivo, manifestar veemente protesto contra facções de brasileiros que não representam o sentimento da opinião pública, e que pretendiam derrubar as nossas instituições e implantar um regime ditatorial no País. Agradeço, pois, com

profunda emoção, a homenagem desta Câmara, que, ao votar aquêlê título, disse não ao golpismo e sim à continuidade do regime democrático.

Fiel aos postulados da democracia, a vossa Câmara, Senhores Vereadores, tomou a posição constitucional certa na grave crise que se abateu sôbre o País. Ela interpretou o sentimento da brava população desta capital, o sentimento de todos os grandes centros culturais e industriais da nossa pátria.

Ao receber o título que procurarei honrar por tôda a minha vida, presto também uma homenagem a todos os Senhores Vereadores, a todos os partidos políticos aqui representados, pois sei que, mais do que as legendas ou as colorações partidárias, ocupam os vossos pensamentos os superiores interesses desta cidade e dos 400 mil brasileiros que aqui lutam pelo engrandecimento do País. Importantes problemas fazem parte das vossas preocupações e, entre êstes, poderíamos salientar o serviço de água e esgotos de Belém, que precisa ser concluído com a urgência exigida pelo povo, principalmente porque mais da metade da população local ainda se vê privada de distribuição regular de água. Problema básico, também, é o do incentivo à canalização de recursos para a industrialização, na capital e no interior do Estado, dos produtos da pesca, da madeira, da juta, da borracha, de sementes oleaginosas e de outros da região. Não se justifica que o Pará seja eternamente um exportador de matérias-primas, produzidas com tanto sacrifício, e um importador permanente dêses mesmos produtos, industrializados em outras regiões. É necessário que o Estado se industrialize, criando-se aqui novas riquezas, não só para dar oportunidade aos que desejam trabalhar e melhores salários aos que já trabalham, mas também para, através dêsse processo, elevar as condições de vida de tôda a população.

Sei também, Senhores Vereadores, como são sentidas nesta Câmara as dificuldades e as angústias do povo, especialmente em face da elevação constante do custo de vida. Êste é o mais sério problema nacional que temos a enfrentar — o que mais preocupa o povo — e, por isso, tudo faremos para resolvê-lo com a urgência necessária, já que pode levar-nos a conseqüências imprevisíveis, porque todos sabemos que as medidas apenas de superfície não

atenderão aos reclamos mais sentidos das populações. O Govêrno, sobretudo o Conselho de Ministros, através de providências a curto prazo, está procurando melhorar essa situação. Mas as medidas reclamadas pelo povo nas praças públicas, reclamadas pelos sindicatos nas suas sedes, reclamadas pelas donas de casa nos seus lares — estas são medidas de profundidade, que atinjam a estrutura básica do País, para, através delas, proporcionarmos melhores condições de vida aos brasileiros, com a participação de todos nas riquezas nacionais. Sòmente através de medidas corajosas poderemos tirar dos que têm muito, para entregar aos que nada têm, a fim de criarmos um clima de paz e tranqüilidade, tão indispensável ao desenvolvimento do País. E é preciso que as forças vivas da Nação compreendam a imperiosidade dessas reformas, em seu próprio benefício.

Dirigindo-me aos Vereadores de Belém, conclamo-os a que se unam nessa luta cristã e patriótica por melhores dias para o nosso povo. Ainda há pouco, afirmava eu aos trabalhadores desta capital, ao me prestarem extraordinária manifestação, que com palavras ou com simples leis de superfície jamais poderemos resolver os graves problemas que nos afligem. É necessário que se tenha a coragem de dizer as coisas como realmente são, para se conseguirem reformas. É necessário que se votem leis de profundidade, pois sabem os homens ilustres do Pará, sabem os intelectuais, os estudantes e os trabalhadores que de nada adianta falarmos em reforma agrária, por exemplo, se não iniciarmos a nossa luta pela reforma da Constituição. E se o Parlamento brasileiro, com o seu alto patriotismo, pôde, em momento difícil do País, modificar a Carta Magna para resolver uma crise política, poderá também, a qualquer momento, modificá-la novamente, para evitar uma crise ainda mais grave, que é a crise social em que vive o povo brasileiro, que é a crise da fome ou a crise do mal-estar nos lares pobres, e que poderá transformar-se num movimento revolucionário muito mais perigoso do que o movimento que há pouco ameaçou o Brasil.

É, portanto, com esta franqueza que presto a minha homenagem aos Vereadores desta Casa, e é assim que me sinto no dever

de falar ao povo do Pará. Renovando os meus agradecimentos a esta plêiade de autênticos representantes do povo, peço a Deus que nos ajude e que Nossa Senhora de Nazaré nos inspire, para que possamos ser dignos da confiança desta Câmara e dignos do sofrimento e da bravura do povo brasileiro, que muito tem que exigir de todos os homens responsáveis pelos destinos desta pátria.